

Questão 01

Os movimentos sociais organizados por camponeses/tra-
balhadores rurais no Brasil entre as décadas de 1940
e 1980 têm suas raízes históricas como produto cultural
de profunda desigualdade, marcadas por aspectos culturais
para a exploração.

Esses processos de grandes lutas sociais fundadas
agro-exploradora do Brasil iniciadas por movimentos
no período republicano, em especial no tempo
de século XX, no entanto ~~em~~ de novas condições
de exploração de trabalho no tempo.

Entre as décadas de 1940 e 1980, a luta social
política da sociedade brasileira apresenta caracte-
rísticas de luta em, assim como, as condições de trabalho
no campo foram se transformando de forma que
influenciou no desenvolvimento dos movimentos sociais.

Por condições de trabalho entre - de a situação de
trabalhadores rurais com as propriedades de terra,
e com a "grande propriedade", e de estado em
relação a ~~trabalhadores~~ condições sociais
social e política de trabalho, e de propriedade
de terra, funcionando como mediador no diálogo
entre os dois setores.

Logo, diante a situação de trabalho e relações de
trabalho entre a situação de trabalho e relações
de trabalho rurais, como a situação de propriedade de
terra e garantias trabalhistas, as condições de
trabalho e relações de trabalho, tanto em nível que a
projeto político econômico do período (1940 e 1950) estava voltado para industrialização
simultaneamente e organização dos setores urbanos in-

distúrbios

do Brasil, caracterizada como a instauração
de um direito nacional e trabalhista, ~~que se~~
~~fundou sobre os princípios~~ mas se desenvolveu gra-
das alterações, de caráter misto, no âmbito
do trabalho no campo, no que diz respeito a grande
plurimediosidade jurídica.

Este movimento para os trabalhadores con-
sistiu a manutenção de práticas jurídicas de
trabalho, e o não acesso à terra, ~~o~~ condicionando-
se a limites das propriedades latifundiárias que
controlavam a força de trabalho. A esse respeito,
que por sua vez não garantia condições de subs-
istência do trabalhador rural. Além disso, de
trabalho no campo sob de caráter sazonal, limitan-
do os trabalhadores rurais de trabalhar a menos
preços sem serem colocados a disposição de outros.

Os direitos sociais trabalhistas do campo e a base
material na qual os trabalhadores rurais viviam
se mobilizaram e reivindicaram que o Estado mudasse
a situação de trabalho no campo, garantindo
um que assegurem direitos sociais como a classe
e a produtividade, saúde e previdência, regu-
lamentação de trabalho infantil, entre outros.

O acesso de mobilização no campo desenvolveu-
se a um movimento sindicalmente dos sindicatos
dos trabalhadores rurais, que por sua vez organizam-
se em sindicatos e organizações sociais que
passaram a pressionar pelo acesso não só dos
direitos trabalhistas, como também por uma
sutura por uma reforma agrária que alterasse
a estrutura fundiária brasileira. O Brasil Colô-
mbiano, como o caso dos países latino-americanos e por-

fundamental: o Movimento dos Sem Terra (MST).
Uma mudança, nos décadas de 1950 e 1960 os trabalhadores rurais organizados em sindicatos e pelas ligas camponesas por um a reivindicação de estado a distribuição de terra entre seus países, e por um a denúncia a ocupar os latifúndios improdutivos que faziam com no sentido de manutenção de poder nos setores da lavoura, como de especulação financeira, pelas "grandes propriedades".

A questão agrária nessa conjuntura política é vista pelo movimento social de ~~os~~ campones do século como um questão central para a democratização dos recursos sociais e desenvolvimento dos desigualdades sociais, nesse período.

Os ligas camponesas e o movimento social mais representado no panorama social e político rural, que sob a liderança de uma reforma agrária que propõe com a estrutura de latifúndio improdutivo, através de grande extensão ^{de terras} para o cultivo e manutenção dos trabalhadores, como uma iniciativa sua agenda política no nível governamental. Comete que faz o governo (início da década de 1960) começa a utilizar setores sociais para implementar os "reformas de base", no nível dos apertados estatutos.

Os "reformas de base", de início pensado pelo governo, tinha como meta iniciar um processo de superação agrária, como reivindicar pelas ligas camponesas, e trazer para o lado do governo os movimentos sociais do campo.

Entretanto, tais reformas não foram implementadas em decorrência do golpe de 1964 que instituiu uma

ditadura civil - militar no Brasil, que representou os movimentos sociais da época que lutavam pela reforma agrária, mas que nos anos 60, com a ditadura militar, foram reprimidos para evitar o risco de, como a revolução de 1917, a organização de frente a operariado.

Diante desta conjuntura, representando os movimentos sociais, dos ligas camponesas, e ainda alguns direitos sociais, na década de 1980 surgiu o Movimento dos Sem Terra (MST) que atua até hoje por uma reforma agrária que desmonta a estrutura de latifúndio improdutivo, gerador de miséria e fome no campo.

Questão 2

Para analisar os relatos no interior do Império Ultramarino Português é importante entender a América Atlântica como um elemento constitutivo dos espaços não só comerciais, mas políticos e sociais de colonização portuguesa na América Latina americana e na América (Brasil).
~~Os relatos comerciais, principalmente a América portuguesa, mostram resultados diversos.~~

O Império Ultramarino Português tinha em sua estrutura funcional uma dinâmica colonial que funcionava pela atuação de redes comerciais complexas, e que conectavam mercados africanos, por meio das suas rotas de exportação, com a América portuguesa de outra lado do Atlântico.

Essas redes comerciais, também em sua estrutura o grande comércio europeu que conectava os mercadores dos dois extremos do Atlântico.

em relações econômicas, sociais e culturais, de maneira que demonstram a configuração de presença portuguesa no território americano e europeu.

A dinâmica colonial da América portuguesa xéto-alimenta a presença da coroa portuguesa nas partes adjacentes de exportação de mão-de-obra escravidã. No entanto, isto não significa que a coroa portuguesa fosse o único, ou principal, canal entre os dois mundos do Atlântico.

A tese segundo a qual a colonização portuguesa se caracterizou pela conexão triangular (América = Portugal = África) faz pouca conta quando se reconhece que as relações comerciais tiveram redes distintas de negociação.

O comércio ultramarino português era exportador e exportador de produtos de origem interna. Contraditório, momentaneamente caracterizado por uma mobilidade social, na qual sempre há em jogo a concepção de uma organização social, onde os papéis sociais eram multiterrestres.

Em oposição à concepção de um comércio triangular, com relações sociais distintas, que separa a dialética da colonização x comércio, as relações da Império Ultramarino Português era constituído por relações sociais em que a dialética convergia, em alguns casos, ter mobilidade social de se unirem nas redes comerciais do Atlântico, em especial no "próprio" comércio escravagista.

Porém, ao longo do sé. XVI e XVIII a relação entre a América Portuguesa e o ~~Brasil~~ ~~Brasil~~ partes do leste brasileiro sob o domínio português foi caracterizada pela negociação e conflito por do comerciante, junto a Portugal.

Questão 3

A educação básica é um período de avaliação da infância e de juventude, cujo objetivo é desenvolver o conhecimento sistematizado historicamente, conforme afirma Demerval Saviani.

Abordar o tema cultura e movimentos sociais no Brasil entre os anos 1945 e 1964, período que compreende a história contemporânea, é importante pois, trabalha transversalmente com a categoria de cidadania e democracia.

Por 'cidadania' entende-se o acesso ao direitos políticos e sociais indispensáveis para o desenvolvimento de uma sociedade democrática. Portanto, cidadania e cidadania são categorias que estão interligadas, e que constituem a cultura política de estado de direito na contemporaneidade brasileira.

Os movimentos sociais no Brasil nos anos 1945 e 1964 estão intimamente ligados com a defesa política desse estado de direito, que tem como pressuposto a universalização dos direitos sociais e de pleno exercício dos direitos políticos.

Dessa maneira, abordar o tema 'movimentos sociais na contemporaneidade brasileira' como conteúdo da curricular da educação básica deve-se levar em consideração que o (a) estudante tem o direito de acesso ao conhecimento de que os direitos de acesso aos serviços públicos (como educação e saúde), aos direitos trabalhistas, como exemplo, foram conquistas dos movimentos sociais que se

Organizaram em prol dessas bandeiras, especificamente, no início das décadas de 40-50-60, período conhecido como de experiências democráticas, tem-se a emergência de movimentos sociais, como o estudantil, os ligas camponesas, que reivindicavam do estado o atendimento dessas demandas ~~populares~~ dos movimentos sociais, como a reforma agrária, que vai no sentido de denunciar as desigualdades sociais e de democratização dos serviços sociais.

No entanto, em 1964 o período de experiências democráticas é interrompido, os movimentos sociais são reprimidos, e os direitos políticos de liberdade de expressão, liberdade de imprensa e liberdade de organização são negados pelo governo ditatorial.

Portanto, trazer a importância dos movimentos sociais desse período na educação básica contribui para uma educação comprometida com a construção de uma sociedade democrática, que busca ampliar o pleno exercício da cidadania, na tentativa de reduzir as desigualdades sociais.